



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
8ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO  
SANTA MARIA – RS  
COLÉGIO ESTADUAL MANOEL RIBAS  
**DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO**  
ATIVIDADES DOMICILIARES 07 e 08  
**1º ANO**



**JUNHO - II QUINZENA  
RELIGIÃO - 1º ANO**

TURMAS: todas as turmas do 1º Ano.

PROFESSORES:

**ATIVIDADE 07 [=03/JUNHO]  
ATIVIDADE 08 [=04/JUNHO]**

Andréia Heinz; Edinara Quinhones Lombardo; Elcira Gonçalves;  
José Rorato; Luciano Scheffer; Rafael Kapron; Vinicius Bertolo.

NOME: \_\_\_\_\_ TURMA 1º \_\_\_\_\_ TURNO  MANHÃ  TARDE

**ATIVIDADE 07 [03/JUNHO]:**

TEMA: CARÁCTER E OS ATOS HUMANOS

- 1- Tendo lido acerca do Carácter, que seria, para ti, ter um bom carácter?
- 2- Escolha um dos obstáculos ao ato humano e descreva (crie uma estória) uma situação em que ele aparece na vida de uma pessoa e que conseqüências produziu.
- 3- O que é consciência moral e como ela afeta a conduta humana?
- 4- Dê um exemplo para: **a) Responsabilidade Moral; b) Responsabilidade Civil e c) Responsabilidade Social.**

**ATIVIDADE 08 [04/JUNHO]:**

TEMA: VIRTUDE, VÍCIO E O CULTIVO DA INTELIGÊNCIA E DA VONTADE

→ Se possível, assistir ao vídeo: *Reconhecer nossos vícios e virtudes é difícil?* | *Monja Coen e Mario Sergio Cortella* | *Talkshow CBN*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L3GERchqZ5A> [acesso em 15 de junho de 2020].

- 1- Enuncie algumas qualidades humanas que tu consideres como virtudes e o seu correspondente vício.
- 2- Que virtudes tu gostarias que as pessoas tivessem mais em nossa sociedade? Por quê?
- 3- Considerando as quatro virtudes cardeais, qual/quais tu consideras mais importantes para teu projeto de vida e por quê?
- 4- Tendo lido os textos relativos aos temas *virtude, vício e o cultivo da inteligência e da vontade*, como, em tua opinião, a educação e a cultura podem servir para aprimorar o ser humano e a sociedade?

Texto auxiliar:

MICHALANY, Douglas. Educação Moral, Cívica e Política. São Paulo: Gráfica-Editora Michalany S/A, 1971. Pág. 41-47.[ adaptado]

**TEXTO AUXILIAR**

**CARÁCTER E OS ATOS HUMANOS**

**CARÁCTER**

Etimologicamente, a palavra caráter significa impressão, gravura, sinal, cunho, marca. Em Psicologia, a palavra caráter significa o conjunto das notas que individualizam um homem; ou melhor, a marca, o cunho pelo qual um homem se distingue dos demais. Neste sentido, cada Homem tem o seu próprio caráter.

Não são poucos os psicólogos que excluem a inteligência dos elementos do caráter. E realmente eles estão com a razão, pois o que é fundamental no caráter são os instintos, tendências, impulsos, desejos, sentimentos: tudo isto e mais que isto. O caráter mergulha suas raízes no inconsciente, ou seja, no organismo individual de cada um; eis o que o torna tão difícil de penetrar e de modificar. Portanto, podemos definir o caráter como o conjunto das qualidades afetivas e ativas que distinguem um Homem do outro.

Assim, o Homem deve ter um bom caráter, lúcido, enérgico, decente, para ser útil a si mesmo e à sociedade. Como a vontade pode modificar o caráter, cada um deve esforçar-se por corrigir os defeitos de seu caráter, adquirindo a igualdade de humor, a paciência e a serenidade que caracterizam um “bom caráter”. Mas, acima de tudo, é preciso procurar ter caráter.

Como o caráter está sujeito ao poder que o indivíduo tem sobre si mesmo, ele é pessoal, voluntário. Assim, o caráter é um ato humano voluntário, e o Homem de vontade é, precisamente, aquele que sabe criar para si um caráter e que, por esse caráter, orienta sua própria conduta.

**O ATO HUMANO VOLUNTÁRIO**

Sabemos que o ato humano é um ato praticado pelo homem de uma maneira toda pessoal, ou seja, procede da vontade livre de cada indivíduo. Sendo a vontade a faculdade pela qual o homem se pos-

sui a si mesmo, ele é senhor de seus atos, perseguindo um fim. Esse ato humano é espontâneo e livre. Todavia, o ato humano é de grande complexidade.

Considera-se que o **ato humano** supõe o conhecimento do fim e sua livre escolha, de acordo com as determinações da vontade. Tudo o que suprime ou diminui essas duas condições essenciais, também suprime ou diminui a vontade. Com isto, podem surgir, para a realização do ato, certos obstáculos imediatos (o temor, a paixão, a ignorância, a violência), ou obstáculos mais remotos, que são o **temperamento** e os estados patológicos.

Examinemos, pois, cada um desses obstáculos:

**Temor** — O temor é uma perturbação interior produzida pela ameaça de um mal iminente. Ele age diretamente sobre a vontade, podendo ser leve ou grave. Se for leve, o temor diminui mas não suprime a liberdade de escolha. Se for grave, tira até o uso da razão, suprimindo inteiramente a liberdade.

**Paixão** — É uma forte tendência ou atração para o bem ou para o mal. Como o temor, a paixão exerce sua influência diretamente sobre a vontade; essa influência, contudo, não visa frear a vontade, mas sim arrastá-la para uma determinada direção.

**Ignorância** — É a carência, ou falta de conhecimento.

**Violência** — É o emprego ilegítimo da força. A violência é sempre exercida contra a vontade de outrem.

Entre os obstáculos remotos, temos:

**Temperamento** — O temperamento, como resultante do conjunto de características individuais, exerce uma importante influência sobre nossas deliberações. Todavia, ele não suprime a liberdade moral, embora a diminua pelos efeitos que produz sobre a inteligência e a vontade.

**Estados Patológicos** — Tais estados têm por base um temperamento desequilibrado e, conforme sua natureza e intensidade, excluem a liberdade e a responsabilidade do indivíduo. Podem alterar o intelecto (demência, hipnotismo, histeria) ou perturbar o exercício normal da vontade (obsessões, manias, depressões nervosas, melan-

colia, neurastenia).

## O BEM E O MAL

Os atos humanos não são somente voluntários e livres: devem ser também examinados como atos morais. Sob este aspecto, podem ser bons ou maus, pois é inegável a existência do bem e do mal. E, no dizer de Santo Tomás de Aquino, pode-se falar de bem e de mal em relação aos atos humanos, exatamente como se diz que as coisas são boas ou más.

Resta saber o que deve ser encarado como bem e como mal. O bem e o mal, no ato humano, podem ser definidos pela conveniência ou inconveniência desse ato para com o fim último do homem. O bem é a perfeição moral, ou o meio que conduz a ela; é aquilo que está de acordo com as normas da Moral, tornando-se proveitoso para os outros. O mal, por sua vez, é a negação do bem, a desobediência às regras da Moral. Todo ato mau em si mesmo é moralmente mau.

O bem e o mal não se misturam nem se confundem; daí não ser permitido fazer o mal para se obter o bem, pois o fim não justifica os meios.

Tanto o bem como o mal fazem parte da moralidade subjetiva, e isto nos leva à consciência moral. De fato, a consciência, como regra imediata e universal de conduta, é que determina, para cada um em particular, a qualidade de seus próprios atos. A consciência é o juízo que formulamos sobre a moralidade de nossos atos, decidindo o que se deve ou não fazer. Toda ela consiste na apreciação da nossa própria conduta. É testemunha permanente de que estamos agindo bem ou mal; obriga-nos ou desobriga-nos; defende-nos ou nos acusa. É um vigilante perene de nossos atos.

## RESPONSABILIDADE

Pelo fato de serem voluntários e livres, os atos humanos determinam no sujeito que os pratica a responsabilidade e o mérito. Dessa forma, produzem os hábitos que denominamos virtudes e vícios.

A responsabilidade é uma propriedade do ser livre, em virtude da qual ele deve responder (isto é, prestar contas) por seus atos perante aquele de quem depende. O fundamento da responsabilidade está baseado na liberdade. Uma pessoa só é responsável quando pratica um ato livremente.

Distinguem-se três espécies principais de responsabilidade: moral, civil e social

Responsabilidade Moral — Nela, a pessoa responde por seus próprios atos perante sua consciência, perante o ideal moral e se relaciona as ações e consequências dela advindas a si ou a outrem.

Responsabilidade Civil (também chamada legal) — É aquela em que a pessoa responde por seus atos perante um juiz humano. A responsabilidade civil é determinada pelas leis positivas humanas. Justamente por isso, muitos atos proibidos pela lei moral não o são na responsabilidade civil.

Responsabilidade Social — É a relativa às sociedades de que somos membros. Assim, devemos responder por nossa conduta perante o chefe da família, ou perante a autoridade encarregada de zelar pelo bem comum.

## CULPA E PECADO

A responsabilidade acarreta a culpa ou o pecado, quando o ato praticado é contrário à lei moral e ao ditame da reta consciência. A culpa é a violação da ordem estabelecida, ao passo que o pecado é uma falta moral, conforme uma percepção ético-filosófica, ou ainda, doutro modo, conforme as percepções de diversas religiões, quando considerada como desobediência a Deus (...).

## VIRTUDE, VÍCIO E O CULTIVO DA INTELIGÊNCIA E DA VONTADE

### VIRTUDE E VÍCIO

Os hábitos que denominamos virtudes e vícios são produtos da responsabilidade e do mérito de cada um.

Sendo a vontade livre o princípio essencial dos atos humanos, pode o homem praticar tanto a virtude como o vício. A palavra virtude vem do radical latino *vir* (homem), que indica a idéia de força. Sob este aspecto ela qualifica, em geral, a energia da vontade, e designa uma qualidade boa do espírito que torna reta a vida, e da qual não pode ninguém fazer mau uso (Santo Tomás); ou então, é o hábito que inclina a bem agir moralmente. O vício, que é o contrário da virtude, é definido como uma falta de energia, má qualidade do espírito, que faz viver mal, e da qual ninguém pode fazer bom uso; sendo um hábito que inclina a atos maus, é a oposição da virtude.

A virtude é essencialmente pessoal. Não é uma herança, nem resulta necessariamente das circunstâncias, da educação ou do meio. As virtudes são mais pessoais do que o talento científico ou artístico.

Ora, as predisposições morais que vêm conosco ao nascermos desaparecem mais depressa e mais facilmente do que as predisposições intelectuais ou artísticas; assim, a virtude é sempre o prêmio do

esforço, da boa vontade e do exercício perseverante.

Somente pela virtude, isto é, pelo hábito do bem sob todas as suas formas, é o que o homem será capaz de cumprir seus deveres. Unicamente ela permitirá a prática do bem com a constância, a presteza, o prazer e o gosto que são frutos do hábito em geral. Presteza em fazer o bem e fugir do mal.

## VIRTUDES CARDEAIS

Quatro são as virtudes cardeais ou principais (de cardo, gonzo; são assim chamadas por serem como que os centros, ou eixos, em torno dos quais se ordenam todas as outras virtudes morais). São elas a prudência, a justiça, a fortaleza e a temperança (divisão proposta por Aristóteles na sua *Ética* e repetida por Santo Tomás de Aquino).

A prudência é a reta noção daquilo que se deve fazer (definição dada pelos filósofos escolásticos: *recta ratio agibilium*). É uma virtude da razão, pela qual o homem sabe o que é preciso fazer ou evitar.

A justiça é o hábito pelo qual o homem, com uma vontade constante e perpétua, atribui a cada um o seu direito (Santo Tomás). É a vontade firme e constante de respeitar todos os direitos e de cumprir todos os deveres. Ela consiste, em síntese, em evitar, o mal e em fazer o bem.

A fortaleza é a firmeza da alma contra tudo o que a molesta neste mundo. É a vontade de enfrentar os obstáculos que se opõem ao cumprimento do dever.

A temperança é a moderação nos desejos ou prazeres. Moderação no comer, no beber, nas paixões violentas ligadas à sexualidade; é o desenvolvimento da humildade (que modera os desejos de grandeza e as esperanças vãs), da clemência (que afasta os desejos de vingança) e da modéstia (que regula o comportamento exterior do indivíduo). A estas virtudes especiais opõem-se os vícios da gula, da luxúria, da cólera, do orgulho etc.

## VÍCIOS CAPITAIS

O vício não é a simples negação da virtude; é o hábito que inclina a atos maus. Os vícios, ao contrário das virtudes, estão sempre em guerra, não somente contra a moral, mas também entre si.

Sete são os vícios capitais: o orgulho, a avareza, a luxúria, a inveja, a gula, a cólera e a preguiça. O orgulho consiste na procura desordenada da excelência; a avareza, na acumulação dos bens terrenos; a luxúria, na busca excessiva dos prazeres sexuais; a gula, na dos prazeres da mesa. Quanto à inveja, à preguiça e à cólera, consistem estes vícios antes em fugir a um bem que buscar um mal: o invejoso fica triste com o bem alheio, considerando-o um obstáculo ao seu próprio bem; o preguiçoso foge ao trabalho e ao estorço; a pessoa irada insurge-se com violência contra tudo aquilo que resiste à sua vontade, procurando a vingança.

## CULTIVO DA INTELIGÊNCIA

Por definição, poderíamos dizer que inteligência é o conjunto das funções que têm por objeto o conhecimento; assim, sob esse nome estão compreendidas todas as atividades cognitivas, sensíveis e intelectuais: atenção, sensação e percepção, imaginação e memória, juízo e raciocínio. Quanto mais cultivado o nosso espírito, melhor percebemos o nosso fim, melhor alcançamos os meios de chegar até ele, e melhor nos desvencilhamos das dificuldades que contra nós podem ser criadas pelas paixões.

Aqueles que tiverem o intelecto esclarecido encontrarão maior facilidade para se conduzir na vida, de acordo com as regras da Moral. Pela instrução, a inteligência se ilumina e se fortalece, possibilitando ao homem o conhecimento da realidade que o envolve.

Todas as verdades podem ser conhecidas através da instrução. Portanto, o cultivo da Ciência e da Filosofia se impõe a todos os homens.

Pela educação, aprendemos a agir e a criar, exercendo domínio sobre o mundo exterior e sobre nós próprios. A educação ajusta o homem aos quadros da vida, dando-lhe meios para cumprir com dignidade e perfeição sua missão, tanto na família como na sociedade.

Finalmente, pela cultura, o homem aperfeiçoa sua personalidade, somando-lhe valores que dignificam a vida. Graças à cultura, harmonizam-se e atingem seu mais alto grau o processo da instrução (quantidade) e o processo da educação (qualidade).

Com a instrução, preparamos o nosso conhecer; com a educação, o nosso poder; a cultura é o campo da sabedoria, e nela preparamos o nosso dever.

Por conseguinte, a cultura, entendida como aperfeiçoamento integral do homem, é a cúpula do edifício pedagógico. É, no campo da cultura, é o cultivo espiritual da personalidade a suprema finalidade de todo o processo educativo; com efeito, somente pela realização dos ideais de sabedoria e amor poderemos alcançar a plenitude da vida e nos tornarmos seres humanos plenos.